

A multiplicidade de papéis é uma realidade vivida pelas mulheres que, dentre outros fatores, relaciona-se à conjugalidade, ao mercado de trabalho e à maternidade. Neste sentido, uma das maiores dificuldades para lidar com essa situação é conciliar as demandas da multiplicidade de papéis, até porque alguns deles foram historicamente construídos como excludentes. Embora movimentos como o feminismo tenham promovido mudanças práticas, alguns valores, práticas e representações sociais permanecem inalterados.

Embora esse tema tenha sido estudado nos últimos anos, não há consenso sobre os efeitos da multiplicidade de papéis vivida pelas mulheres, principalmente no que diz respeito aos efeitos específicos no contexto conjugal. Quanto à conjugalidade entende-se que, por um lado, a relação seria facilitada devido ao desenvolvimento integral da personalidade em mais aspectos, mas por outro daria espaço a dificuldades no que diz respeito à identidade de papéis.

Partindo desta realidade, o presente estudo objetiva entender como a multiplicidade de papéis das mulheres que trabalham interfere na percepção sobre a qualidade da relação conjugal após o nascimento do primogênito. Para tanto, foi realizado um estudo de caso coletivo a partir de seis entrevistas individuais semi-dirigidas com mulheres que trabalham em turno integral e são casadas há pelo menos cinco anos e com primogênito de até 4 anos de idade.

Os resultados preliminares corroboram os achados da literatura que indicam que a vivência dos papéis conjugal e profissional acrescida ao advento da maternidade demanda uma reorganização dos papéis já exercidos. Especificamente quanto ao contexto conjugal, novas estratégias de conciliação são exigidas para a manutenção ou estabelecimento da qualidade do relacionamento, como administração do tempo investido no relacionamento a dois e divisão das práticas parentais.